



VOZ DA FÁTIMA

«...Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja...»

Palavras de Nossa Senhora em Julho

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 454
13 de JULHO de 1960

Avenida

Jornada Mundial de Oração e Penitência pelo Triunfo da Causa de Deus 12-13 DE OUTUBRO

Os jornais e as agências levaram já aos quatro ventos a notícia de que o Senhor Bispo de Leiria sugeriu, em carta circular enviada aos Prelados de todo o mundo, que se promovesse, para Outubro deste ano, um grande e universal movimento de oração e penitência, dentro do espírito e exacto cumprimento da Mensagem da Fátima, com o fim de obter a total conversão dos homens a Deus e o dom da paz.

O Senhor Bispo de Viseu foi o primeiro a publicar, numa Exortação pastoral que dirigiu aos seus fiéis, e vimos no «Jornal da Beira» de 10 de Junho, a carta recebida do nosso Ex.º Prelado. Outros jornais já dali a transcreveram, o que vamos fazer também.

FÁTIMA, 17 de Maio de 1960.

Aniversário da Consagração de Portugal aos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria

Excelência Reverendíssima

Não é sem grande receio e dificuldade que o mais humilde dos irmãos no Episcopado se vem dirigir a Vossa Excelência Reverendíssima.

Bispo da pequena Diocese de Leiria, em Portugal, tenho à minha guarda o Santuário de Nossa Senhora da Fátima e é no desempenho deste encargo, bem pesado para mim, que ousou abrir o meu coração a Vossa Excelência Reverendíssima, na esperança de alcançar precioso auxílio.

A inquietação do mundo inteiro perante a fragilidade da paz que usufruímos e, muito mais ainda, a angústia que a todos conflagra pela ameaça permanente do comunismo cada vez mais espalhado, explica suficientemente os numerosos apelos que recebo de toda a parte, para intensificar o movimento de oração e penitência que nasceu na Cova da Iria para alcançar de Deus as graças para uma vida cristã mais consciente, a conversão da Rússia e o dom da paz.

Debaixo ainda da profunda comoção produzida pelo espectáculo da imensa multidão penitente, que se reuniu na Fátima no dia 13 de Maio corrente, e mais consciente que nunca das responsabilidades que S. Em.ª o Cardeal Lercaro lembrava na eloquente homilia daquele dia a todos os peregrinos, perante a Mensagem tão clara de há 43 anos, tomei a resolução de pedir aos meus diocesanos e outros peregrinos que vierem à Fátima, nos dias 12 e 13 de Outubro próximo, um esforço particular de oração e penitência, para a total conversão a Deus.

É minha intenção pedir a todos os peregrinos, que o possam realmente fazer, que percorram a pé, em espírito de penitência, a última parte do trajecto, recitando o Terço do Rosário; e passem a noite de 12 para 13 em adoração contínua diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, em reparação de tantos pecados que afligem o Coração Sacratíssimo de Jesus e o de Sua Mãe Imaculada.

Mas como poderão estes peregrinos, por mais numerosos que venham a ser — e facilmente poderão atingir o milhão — vergados eles também ao peso das suas próprias misérias espirituais, contrabalançar o mal que avança, dir-se-ia, triunfante no mundo, e a indiferença entorpecedora de tantos cristãos, que teimam em dormir descuidados à beira do abismo e já não recorrem ao Senhor nem à Mãe Santíssima?

Foi por isso que me veio o pensamento de solicitar a ajuda de meus Venerandos Irmãos no Episcopado e de me dirigir, neste sentido, a Vossa Excelência Reverendíssima.

Julgará Vossa Excelência Reverendíssima oportuno transmitir aos fiéis confiados ao seu zelo pastoral o meu pedido e humilde sugestão, propondo-lhes exercícios de oração e penitência semelhantes aos que tencionamos levar a efeito e os realizem, possivelmente em Santuários Diocesanos ou Nacionais, em união com todos os peregrinos da Fátima? Celebrar-se-ia assim, nos dias 12 e 13 de Outubro próximo, verdadeira jornada mundial de oração e penitência pelo triunfo da Causa de Deus.

Neste lugar bendito, como o recordava o Eminentíssimo Cardeal Lercaro, a Virgem Santíssima, como que a coroar a história secular da Sua bondade maternal, veio pedir se consagrasse a Seu Coração Imaculado o Mundo, mau grado a sua inveterada malícia, e particularmente a Rússia, que teima em espalhar, por toda a parte, erros funestos, e aflige, com perseguições atrozes, a Igreja Santa de Deus.

É lícito esperar que, unindo-nos todos — Bispos, Sacerdotes e Fiéis do mundo inteiro, num só coração e com redobrado fervor, às consagrações já realizadas pelo Soberano Pontífice, nos seja dado contribuir para afastar de vez os obstáculos que impediram actos tão solenes de obter a paz e alcançar plena eficácia na conversão da Rússia, tão querida da Mãe de Deus.

Ficar-lhe-ia muito reconhecido se Vossa Excelência Reverendíssima, caso não visse nisso qualquer inconveniente, encarregasse alguém de me mandar, para comum edificação, um pequeno relatório do que, neste sentido, se fizesse na sua Diocese.

Digne-se Vossa Excelência Reverendíssima perdoar a simplicidade e lhanza com que deixei o coração ditar estas palavras, e queira aceitar a expressão do meu profundo respeito e inteira união nos Corações de Jesus e de Maria.

De Vossa Excelência Reverendíssima

servo humilde e mt.º ded.º

† JOÃO, BISPO DE LEIRIA

Visão do inferno

AQUI está o segredo da vida mortificada que os Pastores levavam. A visão do inferno e a lembrança dos tormentos dos condenados nessa mansão da dor, davam-lhes no sofrimento tão heróica coragem, que espanta a geração amolecida do nosso século.

O horror provocado pela visão do inferno e o efeito salutar produzido na alma dos Videntes não é mais que uma reprodução de factos semelhantes ocorridos na vida dos santos.

Um entre muitos. A Santa Teresa de Jesus, a grande reformadora das Carmelitas, mostrou um dia Nosso Senhor o lugar que no inferno lhe estava reservado, se ela não tivesse correspondido a certa graça.

Se essa visão é tão salutar, se diante dela muitas almas se transformam, por que não faz Deus como a Jacinta queria, por que o não mostra a toda a gente, para que o evite?

A resposta já o Divino Mestre a deu pela boca de Abraão, na parábola do pobre Lázaro e do rico avarento.

— Têm lá Moisés e os profetas. Ouçam o que eles dizem.

É missão da Igreja, e que ela cumpre sem desfalecimento, anunciar ao mundo as verdades eternas; ouçam-na. Ela é herdeira do seu Imaculado Esposo, Cristo Jesus, de quem o Eterno Pai disse no alto do Tabor: Este é o meu Filho muito amado em quem pus todas as minhas complacências: ouvi-O.

É ouvir a Cristo, ouvir a voz da Santa Igreja Católica, fora da qual não há salvação.

Para aqueles cuja vida tem andado extraviada, um conselho amigo: Não deixem de tomar parte num dos retiros espirituais dessa quase interminável série, que de há anos se vem realizando no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria.

Só Deus sabe quanta alma se tem voltado definitivamente para Deus ao meditar no inferno, em silêncio, entre lágrimas de confusão e sob o maternal sorriso de Maria, nas horas deliciosas e inesquecíveis desse relâmpago do paraíso — o retiro espiritual.

P.º José Galamba de Oliveira, in «Jacinta».

Deregrinação de 12/13 de Junho

Celebração litúrgica

«Rejubila-te, feliz Pádua, rica de incomparável tesouro! António, legando-te o seu corpo, fez mais pela tua glória que os heróis que te ergueram em tão aprazível lugar, que os doutores da tua Universidade famosa... Hoje, ó Pádua, como se tuas glórias nativas não bastassem às ambições que a eterna Sabedoria tem para ti, eis que, do fundo da Ibéria, Lisboa te cede a sua Pérola mais preciosa...»

É assim que o sapiente Abade de Solesmes, D. Guéranger, começa o louvor de Santo António de Lisboa na comemoração de «L'Année Litúrgique».

O Santo de Portugal que Pio XII proclamou Doutor da Igreja, é, em todo o mundo, o mais popular dos Bem-aventurados. Pádua celebra com pompa suas festas na presença de seus santos despojos. Lisboa, em delírio e folguedos, vibra em cada ano ao celebrar a glória de lhe guardar o berço. E a velha paróquia da Fátima, que o «Santuário Mariano» declara dedicada à Rainha dos Anjos, começou, em data difícil de determinar, a considerar seu orago Santo António. E o facto entra nos acontecimentos maravilhosos de 1917. Os videntes, contagiados pelo ambiente folgado da sua terra, eram aliciados a ir à festa rija que a freguesia celebrava em 13 de Junho. Mas a lembrança da linda «Rainha dos Anjos» acabou por os arrastar à Cova da Iria, na hora precisa em que estrelavam os foguetes e em que o povo todo se comprimia nas vielas da aldeia, atrás do Senhor, em primitiva, devota e luzida procissão.

Hoje, volvidos 43 anos sobre aquele dia, o Pároco da Fátima estuda os velhos cartapácios para alicerçar o pedido do Despacho Episcopal a fim de que seja de novo a Rainha dos Anjos, ou dos Prazeres — com o título de Nossa Senhora da Fátima — a Divina Pastora, o orago deste povo tão antigo, que dos mouros recebeu o nome que todo o mundo conhece nos dias de hoje. E Santo António, se pudesse reaparecer aos nossos olhos e falar-nos, havia de se aplicar a palavra de S. João Baptista, ao ver que o cetro saía de suas mãos para as da Senhora que ele tão bem serviu: — «Importa que eu diminua e que Ela cresça!»

Os actos oficiais

Depois de dias calmosos, a chuva e o vento acompanharam os peregrinos da Fátima, no dia 12 de Junho, até ao planalto da Cova da Iria. Apesar disso, realizou-se a procissão de velas, caudalosa, piedosa, em que a Imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos ombros dos Pupilos do Exército, vindos de Lisboa, em número de 32, acompanhados pelos Srs. Coronel Almeida Gonçalves, Capitão Marcelino Marques e seu Capelão, Rev. P.º Rui Correia Leal, que na manhã seguinte celebrou a Missa privativa dos jovens Pupilos na capela do Carmelo, às 7 da manhã.

Na primeira hora da velada eucarística pregou o Rev. P.º Agostinho Moreira Ferraz, S. J. Depois a adoração a Jesus Sacramentado solenemente exposto prosseguiu no interior da Basílica até à hora da Missa da Comunhão Geral, celebrada ao romper do dia pelo Rev.º Vigário Geral da Diocese de Leiria, Mons. Dr. Marques dos Santos.

Em conformidade com o programa tradicional, ao caírem as 10 horas os altofalantes anunciaram o início da reza do terço — e fique o registo de que em cada peregrinação mensal se reza, em coro, todo o Rosário, com o primeiro terço a abrir a Procissão de velas, o segundo na Adoração geral (1.ª hora) e o terceiro antes das cerimónias culminantes do dia 13.

* Mais de 80.000 pessoas estavam no local cerca das 11 horas, quando a veneranda imagem de Nossa Senhora, aos

ombros dos Pupilos do Exército e escoltada pelos mesmos, seguia, precedida de numeroso Clero, entre o cordão formado por soldados de Artilharia 2, de Coimbra, que neste dia fizeram sua romagem à Fátima acompanhados sollicitamente do Rev. Dr. Feiertag, Capelão daquela unidade militar.

O Rev. P.º Lourenço Cavallera, acolitado por dois Missionários do Seminário da Consolata da Fátima, de que é Director, celebrou a Missa oficial, na qual pregou sobre a festa litúrgica do dia — Santo António — o Rev. Padre Agostinho Ferraz, S. J., focando o grande Taumaturgo como «Teólogo exímio e Doutor Mariano», expressões tiradas do Decreto *Exulta, Lusitania felix* em que S. S. Pio XII declarou o nosso Santo Doutor da Igreja Universal, em 1946.

Ao lado do Evangelho, em frente do andar florido de Nossa Senhora, sentavam-se os Senhores D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, e Mons. Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria em representação do venerando Prelado ausente, em Roma. Suas Ex.ªs Rev.ªs deram a Bênção Eucarística individual aos enfermos, cerca de 200 inscritos, pegando às umbelas o Chefe dos Servitas, Sr. António de Moura Neves, e o Sr. Dr. Miguel Barata, que habitualmente presta serviços clínicos nas peregrinações mensais.

Antes da procissão do «Adeus», foi lido ao microfone um telegrama que o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, enviara ao seu Vigário Geral, datado da véspera, dia 12 de Junho:

«Tenho amanhã, 13, a graça de ser recebido pelo Vigário de Cristo, motivo da ausência do querido Santuário. Pedirei ao Santo Padre grande bênção para todos os peregrinos, sacerdotes, servitas, doentinhos. Que todos sejam fiéis aos pedidos da Mãe Santíssima para salvação do Mundo. Do coração abenço também todos e estou sempre presente...»

a) Bispo de Leiria

Enquanto a multidão, em impressionante silêncio e recolhimento, ouvia a Mensagem subscrita pelo privilegiado Bispo de Nossa Senhora da Fátima, S. Ex.ª Rev.ª ajoelhava aos pés do Vigário de Cristo e era acolhido por Sua Santidade o Papa João XXIII com paternal carinho — que o «Doce Cristo na Terra» jamais perderá de vista o Santuário onde presenciou um dos espectáculos mais impressionantes e consoladores da sua vida.

Registo

Além do que foi referido, importa salientar a presença de individualidades e grupos nesta romagem de 12/13 de Junho. Viera de Castelo de Vide uma peregrinação de 400 pessoas com o Rev. P.º Albano da Costa Vaz Pinto, Vigário da referida Vila. O Rev. Cónego José Garcia, Reitor do Seminário de Badajoz, acompanhava 40 romeiros daquela cidade espanhola. Um Missionário de Nossa Senhora de La Salette, Rev. P.º Caradec, trouxera 31 franceses de Cesson-Sevigné. Com um grupo de Itália via-se o general Arnaldo Pasquale, do Exército italiano. Acompanhando o Senhor Arcebispo de Luanda, esteve o Rev.º Cónego Franklin da Costa, nativo de Luanda. De Lisboa vieram os Sócios da Sociedade Nacional de Tijolos, a que preside o Sub-Chefe dos Servitas Sr. António Sotómayor Correia de Oliveira, com 53 dos seus operários e numerosos membros de suas famílias. E entre a massa anónima escondiam-se centenas de peregrinos estrangeiros, vindos de numerosos centros da Europa e da América, como a Senhora Fabos, de Ohio, U. S. A., que teve de retirar com suas filhas no dia 13, para seguir para Roma, onde a esperava uma audiência Papal, de especial concessão.

Entra na eternidade mais uma figura destacada da história da Fátima

Quando concluíamos esta crónica, chegamos à notícia do falecimento da celebrada «Madrinha» da Vidente Jacinta Marto — Madre Maria da Purificação Godinho. Figura humilde, muito contraditada em suas aspirações e trabalhos, tendo lutado aguerridamente por uma causa que não viu cá na terra coroada com os louros da vitória, importa prestar homenagem ao grande acto que, se mais não houvesse, bastava para sublimar sua longa vida.

Estava-se em 1920. A Jacinta saíra do Hospital de Vila Nova de Ourém dada como incurável, com uma fistula purulenta aberta no peito de onde escorria pus incessantemente. Assim registam os testemunhos autênticos. Entretanto Nossa Senhora visita-a na sua casinha de Aljustrel. Prediz-lhe que a levarão para Lisboa, para outro Hospital, onde há-de morrer sôzinha... Em 13 de Janeiro do referido ano, os Srs. Cónego Formigão e Dr. Eurico Lisboa vêm o lamentável estado da criança e, sem conhecerem a revelação privada feita por Nossa Senhora à Jacinta, insistem com os pais para que a criança vá para Lisboa e se tente, num hospital pediatria, restitui-la à vida, o que importa sumamente ao caso da Fátima, pensam. Enquanto se tratava do internamento da doentinha no Hospital de D. Estefânia, era necessário que alguém lhe abrisse as portas da sua casa e a recolhesse, dando-lhe cuidados, alimento e dormida pelo tempo que fosse necessário. Bateu-se a muitas portas. Renovou-se o que testemunhou Belém, quando a Sagrada Família procurava um lugar onde pudesse nascer o Redentor... Finalmente o Senhor Cónego Formigão lembra-se duma Senhora de condição modesta e desprovida de fortuna. Bate à sua porta. E apesar de haver lá dentro mais crianças — era um orfanato — e da sua Directora ter apenas os recursos da caridade alheia para prover ao seu sustento, as portas da sua casa e do seu coração abriram-se à humilde Pastorinha que vira Nossa Senhora. Essa criança terá mais tarde as honras dos altares — assim o esperamos: hospedou uma santa, e a própria Mãe de Deus, como afirmou Jacinta, baixou àquela casa da Rua da Estrela n.º 17, de onde agora voou à recompensa eterna a alma cheia de caridade que em toda a sua vida se dedicou às órfãs — e cujo nome fica para sempre registado na História da Fátima.

MIRIAM

Tiragem da «Voz da Fátima»

no mês de Junho de 1960

| | |
|-----------------------------|----------------|
| Algarve | 6.596 |
| Angra do Heroísmo | 16.919 |
| Aveiro | 6.827 |
| Beja | 3.776 |
| Braga | 40.009 |
| Bragança | 3.890 |
| Coimbra | 10.481 |
| Évora | 4.263 |
| Funchal | 11.271 |
| Guarda | 9.364 |
| Lamego | 24.658 |
| Leiria | 6.739 |
| Lisboa | 23.029 |
| Portalegre | 7.257 |
| Porto | 39.142 |
| Vila Real | 13.352 |
| Viseu | 6.360 |
| Ultramara | 2.960 |
| Brasil | 5.673 |
| Diversos | 8.591 |
| Total | 251.157 |

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

MARIA JOANA FRANCO TAVEIRA (*Achada, Açores*), com a confirmação do Médico, Dr. Emanuel Nunes, e do Pároco, P.º Benjamim Moniz Rezendes, diz que sua filha Maria Inês esteve aos 12 anos gravemente atacada dos dois pulmões, doença aliás confirmada por uma radiografia. Ao ter a menina a primeira hemoptise, a mãe recorreu aflita a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas, entre elas a de mandar publicar a graça. Mês e meio depois voltou a Maria Inês ao médico, o qual a encontrou completamente curada.

José JOAQUIM DA COSTA LOBO, professor em *Moure (Vila Verde)*, em longa exposição que o seu Rev. Pároco confirma, narra os vários passos da doença e cura de seu filho João António. Resumimos: Por volta dos dez anos, os médicos verificaram que o pequeno sofria de uma insuficiência mitral (mau funcionamento duma das válvulas do coração), atribuindo a lesão a reumatismo, que poderia ter passado despercebido. Esta hipótese é confirmada aos treze anos, visto que um grande ataque de reumatismo articular agudo lhe tolhe os movimentos, provocando fortes dores e temperaturas elevadas. O mal do coração agrava-se. Mais tarde, tem outro ataque de reumatismo, embora com carácter mais benigno.

Alguns dos vários médicos que examinaram o doente, eram de opinião que nunca mais se curaria. Perante estes desenganos, o pai recorreu, com a maior das esperanças, a Nossa Senhora da Fátima, para que de seu divino e amado Filho alcançasse a graça da cura, tão ansiada. Efectivamente assim aconteceu. Antes da inspecção militar, dois médicos examinaram o mancebo, os quais verificaram que, clinicamente, se encontrava completamente curado. Tanto a radioscopia como as radiografias confirmaram as suas conclusões.

E termina: «Perante este facto, não me resta a menor dúvida de que se trata de um verdadeiro milagre. Mil vezes agradeço a Nossa Senhora da Fátima por tão grande e imerecida graça que me obteve!»

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA (*Casal da Rola, Lourçal*) começou a sofrer de doença grave nos intestinos, aconselhando-a os médicos a sujeitar-se à operação da apendicite e a fazer um tratamento rigoroso e dieta. Passados dois anos de muito sofrimento, em que a febre raramente a abandonava, sem poder trabalhar, pediu a sua cura a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe várias promessas. Ao outro dia, já a febre a tinha deixado. Poucos dias depois, podia comer de tudo, andar e trabalhar, sem o mais leve incómodo. Daí a dois anos ainda as melhoras se mantinham, sem nunca mais ter sido preciso voltar a consultar o médico.

A. dos S. (*Aldeia Nova, Olival*) deseja publicar o seguinte: «Encontrando-me desempregado e sem meios de vida, depois de muito ter procurado, mas em vão, recorri a Nossa Senhora da Fátima, para que me deparasse trabalho numa casa onde eu pudesse cumprir os deveres religiosos e não tivesse de trabalhar aos domingos. A graça não se fez esperar muito: decorrido algum tempo, pude empregar-me na casa duma Ordem religiosa. Nessa Ordem vim por fim a ingressar e hoje, graças a Deus e a Nossa Senhora, sou nela Religioso professo».

IRENE BISCAIA COTRIM (*Quintã, Cernache do Bonjardim*) viveu durante sete anos em Fernando Pó e ali lhe apareceu um perigoso ferimento numa perna, que os médicos trataram, mas sem nenhum resultado. Muiíssimo desanimada, pois lhe diziam que aquele ferimento era consequência duma doença bastante grave, implorou o auxílio de Nossa Senhora da Fátima e fez várias promessas. E termina a sua carta com estas palavras: «Estou completamente curada, graças à Virgem Santíssima».

Senhora do Bom Caminho

O caminho de que vamos hoje ocupar-nos é bom, porque são bons todos os caminhos que se integram no plano de Deus, mas pertence ao número daqueles que se percorrem de pés doridos e coração dilacerado. Nem há caminho tão ensanguentado como este, o do Calvário, que se seguiu à iníqua sentença que condenou Jesus. Em todo este processo, Pilatos, apesar de gentio, deu provas de maior sensibilidade e de juízo mais recto que os acusadores judeus, muitos deles com graves responsabilidades jurídicas e religiosas, e todos com uma dívida insolúvel de gratidão para com o Senhor, pelos favores e graças recebidas. Mas o orgulho dementou os judeus até à ferocidade, e o receio de César e a ambição de vida folgada arrastaram Pilatos à cobardia de condenar o Justo. Contudo, a justiça de Deus é inflexível, e cedo ou tarde há-de exercer-se inexoravelmente. Assim os judeus ficaram para sempre amarrados ao crime nefando, e Pilatos foi arredado da sua situação oficial, que o enchia de interesses e honras. Ai daqueles que não sabem sacrificar aos bens eternos os caprichos da paixão ou as preocupações dos bens do mundo, sempre efémeros e inconstantes!

Como entre os romanos e judeus não havia delongas entre a sentença e a sua execução, logo se organizou o cortejo lúgubre, a caminho do Calvário, onde havia de realizar-se a crucifixação. Segundo o costume, à frente o Centurião, que presidia ao espectáculo horrível, depois o Arauto, que proclamava o motivo da condenação, a seguir o divino «Crucifário», arrastando-se dolorosamente, esgotado pela insónia, pela falta de alimento, pela flagelação brutal, pelas emoções profundas dos últimos dias, e principalmente das últimas horas, e arrastando ainda penosamente a cruz do sacrifício. A seu lado os soldados que haviam de servir de carrascos e montar depois a guarda, até ao descimento do sagrado corpo, e atrás o povoleu amotinado, acompanhado de membros do Sinédrio, ávidos do sangue do Senhor.

Curto era o trajecto, mas longo foi o tempo a percorrê-lo, por ser penosa a marcha do Condenado, que por vezes caiu no caminho doloroso. Os Evangelistas falam de Simão de Cirene, que ajudou o Senhor a levar a sua cruz, das piedosas mulheres, que vieram corajosamente consolá-Lo, mas nada dizem da Verónica nem do encontro com Maria. Todavia, falam da presença da Senhora no Calvário, junto à cruz do Senhor agonizante. E nunca Ela, sempre tão soberanamente augusta e digna, pareceu tão grande. O suplício do Filho era suplício seu. E é de supor, com a Tradição, que viesse ao seu encontro na jornada trágica e redentora. Um olhar, uma palavra, oceano de dor, como não houvesse igual no mundo, e a marcha continuou.

Foi no sangue do Senhor que se consumou a obra do nosso resgate. A esse sacrifício sem par juntou a Senhora o seu sacrifício. Também ajudou a remir-nos, Ela, a celestial Corredentora.

Na jornada da vida, o nosso sacrifício tem de juntar-se ao sacrifício do Senhor e ao sacrifício da Senhora, para adquirir valor sobrenatural e atingir perspectivas eternas. Mas, em nossa pobreza, recorrendo a Jesus e a Maria, o caminho das nossas fraquezas tingiu-se de aurora santa, por efeito da graça, e gloriosamente avançamos para o santuário divino, onde habita a Santíssima Trindade.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

AGRADECEM

a Nossa Senhora

aos Servos de Deus

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

Eugénia de Jesus A. Leite Ferreira, Amares.
Maria Dulce Reis Ávila, Viana do Castelo.
Alfredo Tavares, Rocas do Vouga.
Eduardo Fernandes Torcato David, Porto.
Maria Emília da Silva O. R. de Noronha Lima, Alvarenga, Arouca.

CURAS

António Pereira da Conceição, Mansores, Arouca.
Beatriz Ferreira Pinto, Évora.
João José de Miranda, Barcelos.
Narcisca Silva e Ana Maria Silva Paixão, Vila Viçosa.
Maria Cândida Araújo Pessoa, Senhora da Hora.
Maria do Céu Lopes da Silva, Ermida, Tondela.
Alcinda de Almeida, Rôgo, Macieira de Cambra.
António da Silva, Paço Vedro de Magalhães, Ponte da Barca.
Maria da Glória Matos Fevereiro Afonso, Castelo Branco.
Judite e Dália Barbosa Antunes, Ventosa, Vieira do Minho.
Maria da Glória Rosado Pinto, Lamas da Feira.
Domitília Torres Palma, Almôdovar.
Maria de Lourdes de Resende Santos, Estarreja.
Maria Ávila Flores, Ponta de Rosais, Açores.

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Branca de Ataíde Marques, Lisboa.
Avelino de Magalhães, Carvalhosa, Livração.
Mariana Teresa de Faria Vasconcelos, Esposende.
Maria Ana Pires M. Leitão, Alter do Chão.
Amélia Pereira da Rocha, Vagos.
António Justiniano Pacheco, Porto.
Herculano Corrêa dos Santos, Resende.
Rosa Pires César Dinis, Abrantes.
Maria Júlia de Almeida Reis, Porto.
Augusta da Costa Lobo, Lisboa.
Antonietta G. Galvão, Lisboa.
Maria Perfeita da Silva Oliveira, Oliveira do Douro.
Maria da Glória Neves, Grândola.
Emília de Freitas Castro, S. Paulo (Brasil).
Maria do Carmo Sousa Martins, Gesteira, Soure.
Albertina Soares de Matos, Sandiães, Rôgo.
Alzira de Jesus, Vidual, Miranda do Corvo.
Fernanda Natércia Calado Correia, Vila Real de Santo António.
Júlia Sepúlveda de Oliveira Simões, Figueira da Foz.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

Doelinda Gomes Vieira, Alvarães.
Mannel da Fouseca, Lisboa.
Estefânia Alves, Melgaço.
Maria Delfina Madureira, Vila Seca, Armamar.
David Lopes Correia, Aguçadoura, Póvoa de Varzim.

APROVAÇÕES EM EXAMES

M. J. G. de Sousa, Estremoz.

Matilde Joyce Monteiro Coimbra, Lisboa, 20\$00.
Maria dos Anjos da Rocha Varajão, Arcos de Valdevez, 10\$00.
Maria do Céu Barbosa Varajão, Arcos de Valdevez, 10\$00.
Conceição Ramos Fernandes, Trindade, 300\$00.
José V. Galante, Angra do Heroísmo, 10\$00.
Beatriz Jerónimo de Medeiros, Ponta Delgada, 5\$00.
Henriqueta Maria de Medeiros Almeida, Ponta Delgada, 2\$50.
Laura Belo Correia Dias, Ovar, 100\$00.
Mariana Furtado, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.
Maria Marques da Silva, S. Caetano, Pico, Açores, 10\$00.
Maria Vitória Rosa, Grândola, 10\$00.
Maria Margarida Geraldes Cardoso, Castelo Branco, 20\$00.
Anónimo de S. Miguel, Açores, 60\$00.
Manuel dos Santos Pinheiro, Horta, Açores, 40\$00.
Branca Fernanda de Almeida Pereira, Tondela, 40\$00.
Maria Suzette Silva Simão, Bombarral, 100\$00.
Maria Júlia da Silva Sérgio, Montes de Alvor, 6\$00.
Maria Leonor Levi, Colos, 5\$00.
Maria de Lourdes Alegria, Moreira, Monção, 120\$00.
Anónimo de Santa Catarina da Serra, 20\$00.
Adelaide Rodrigues Marcos, Madalena, Açores, 10\$00.
Aurora Maria Beleza de Freitas, Celeiroz do Douro, 5\$00.
João Peixoto Xavier, Macieira, Lousada, 20\$00.
Olivia do Coração de Jesus Pereira, Horta, Açores, 2\$50.
Estefânia de Jesus, Portimão, 30\$00.
Clotilde Coelho Costa Melo, Santa Maria, Açores, 10\$00.
Clotilde dos Anjos Gomes Carcarejo, Peso da Régua, 50\$00.
Rafael Sousa Dinis, Funchal, 40\$00.
Margarida P. Palhinha, Ponta Delgada, 55\$00.
Vitor Augusto da Encarnação França, Elvas, 5\$00.
Teresa de Jesus Ribeiro, Lourenço Marques, 20\$00.
Maria Julieta Calisto, Bustos, 50\$00.
Maria da Soledade Freitas, Fátima, 76\$50.
Cândida Monteiro, Chaves, 20\$00.
Um devoto do Servo de Deus Francisco Marto, Barcelos, 10\$00.
Por intermédio de Emília Soares Duarte, Porto, 84\$00.
Carlos Mendes de Andrade, Vales, Paço de Sousa, 20\$00.
Alda Maria de Oliveira e Cunha, Outeiro, Viseu, 40\$00.
Jesus Maria Dávila, México, 84\$90.
Joana dos Santos, Paramos, 10\$00.
Guilhermina dos Reis Almeida, Calheta, Açores, 40\$00.
Clara Proença, Oledo, 20\$00.
Anónima de Santo Emílio, Póvoa de Lanhoso, 40\$00.
Zulmira Mineiro Coutinho, Porto, 20\$00.
Cesário Duarte Santos, Cadaval, 10\$00.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

MARIA DAS DORES MILHEIRO (*Alpedrinha*) tinha uma sobrinha gravemente enferma, com um tumor na garganta. Recorreu à Jacinta, fazendo-lhe uma novena, e a doente obteve as melhoras rapidamente.

MRS. J. SMITS DUMOULIN (*Londres, Inglaterra*) diz que uma sua irmã ficou viúva há pouco, com nove filhos à sua conta. O futuro apresentava-se sombrio. Fizeram uma novena à Jacinta e logo essa Senhora conseguiu uma colocação que lhe permite enfrentar o futuro sem dificuldades financeiras, para as quais ninguém sabia uma solução.

ROSA PEREIRA (*Canas de Senhorim*) afligia-se muito por ter um filho desempregado, resultando infrutíferos todos os esforços no sentido de lhe arranjar trabalho. Um dia lembrou-se de ir à Missa, para durante ela pedir ao Servo de Deus que deparasse bom emprego a seu filho. Ao chegar de volta a casa, chegou ao mesmo tempo que ela um outro filho, que por ordem do patrão vinha buscar o irmão para trabalhar juntamente com ele. Passados meses, ainda lá continuava, muito satisfeito, graça que a pobre mãe atribui à intercessão do Pastorinho Francisco.

MARIA FERREIRA COELHO (*Modelos, Paços de Ferreira*) pediu, por intercessão do Servo de Deus, Francisco Marto, a cura de seu marido, atacado de pleurisia e obrigado a sujeitar-se a frequentes e dolorosos tratamentos, sem contudo obter deles nenhuma melhoria. Uma vez pediu a intercessão do Pastorinho, a cura não se fez esperar.

GLÓRIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA (*Cançada, Vieira do Minho*) andava «com tremendas tonturas de cabeça, a ponto de não se segurar em pé. Consultou vários médicos, mas nenhum deles conseguiu debelar o mal. Ao ver frustradas todas as tentativas da ciência dos homens, implorou o poder de Deus por intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto» e hoje encontra-se curada. Mandou 20\$00.

MARIA LÚCIA DA MOTA FERRARIA (*Leiria*) havia já duas noites que não conseguia dormir, com graves perturbações na cabeça e fortes dores nos ouvidos. Também de dia não podia sossegar. E o relato prossegue: «Foi então que, no meio de tão grande aflição, me voltei para o Francisco, pedindo a cura de tão aflitivo e doloroso estado, prometendo publicar a graça. Passados poucos minutos adormeci, tendo acordado apenas às 8 horas da manhã, perfeitamente bem». Enviou 20\$00.

VICTOR W. TURNER, da Universidade de Manchester (*Inglaterra*), escreve o seguinte: «Temos uma criança mongol, Lúcia Maria, que apanhou uma pneumonia, no dia 13 de Fevereiro, com complicações do coração (sofre de lesões cardíacas). Levámo-la para o hospital e os médicos verificaram que a doença era «muitíssimo grave». Iamos vê-la todas as tardes e tocávamos nela com uma reliquia da Jacinta. E demos início à novena, pedindo a Beatificação da Serva de Deus, no nosso Terço em família. No dia 15 a Lúcia Maria começou a sentir-se melhor e no dia 24 já pôde vir connosco para casa, completamente curada da pneumonia. Embora esta cura pudesse obter-se por meios naturais, minha mulher e eu pensamos que ela se deve atribuir em grande parte à intercessão da Pastorinha da Fátima, porque a criança é na verdade muito fraca. Como agradecimento, mando o cheque de 1 libra para as despesas da Beatificação».

ISAURA DE JESUS FERREIRA (*Vila Nova de Foz Coa*) escreve textualmente o que segue: «Estando uma das minhas sobrinhas gravemente doente de pleurisia, com altas temperaturas, recorri à Jacinta, fazendo uma novena... A febre passou-lhe logo e as melhoras foram-se acentuando de tal maneira, que o médico, Sr. Doutor Ladislau, da Guarda, lhe disse que ela tinha obtido mais melhoras em 3 meses que outras em 3 anos... Envio a esmola de 20\$00 que prometi, assim como a publicação da graça».

O Francisco e a Eucaristia

«Pela Eucaristia haverá santos entre as crianças» — dizia profeticamente São Pio X. No Francisco da Fátima se realizaram plenamente as palavras do grande Papa da Eucaristia.

Lúcia vai-nos dar algumas amostras do fervor eucarístico de seu primo.

«Quando ia à escola, por vezes, ao chegar à Fátima, dizia-me:

— Olha, tu vai à escola. Eu fico aqui na Igreja junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler; daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.

O Santíssimo estava então (por causa das obras) à entrada da igreja, do lado esquerdo. O Francisco metia-se entra a pia baptismal e o altar e aí o encontrava quando voltava.

Depois que adoeceu, dizia-me às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

— Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir estar uns bocados com Jesus escondido.

Quando, certa vez, levaram as ovelhas a pastar junto da igreja, diz às companheiras:

— Vocês olham agora pelas ovelhas, enquanto eu vou fazer um bocadinho de companhia a Jesus escondido. Queria tanto consolá-Lo!

— Pois sim, vai — respondem-lhe as companheiras.

— E não te esqueças dos pecadores! — lembrava-lhe a Jacinta. Não tens pena deles?

— Tenho. Mas ainda tenho mais pena de Nosso Senhor. Queria primeiro consolá-Lo e depois rezar muito para converter os pecadores.

«Um outro dia — prossegue Lúcia —, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar.

— Que tens? — lhe perguntei. Parece que não podes andar!

— Doi-me muito a cabeça e parece que vou cair.

— Então não venhas; fica em casa.

— Não fico! quero antes ficar na igreja com Jesus escondido, enquanto tu vais à escola.

De muitos santos se conta que visitavam Jesus Sacramentado, todos os dias, apesar das chuvas, frios e intempéries. Assim S. Venceslau, rei da Hungria, que deixava as pegadas gravadas na alta camada de neve que atapetava os caminhos. Assim o «santo» Padre Cruz que, por qualquer parte por onde peregrinasse, visitava infalivelmente o Santíssimo Sacramento. Assim era também o pastorinho Francisco, cuja maior consolação consistia demorar-se em afectuosos colóquios junto de Jesus Eucaristia.

F. L.

Notícias da Fátima

PEREGRINAÇÃO DE FREGUESIAS VIZINHAS

— Todos os anos a freguesia de Santa Catarina da Serra realiza no dia da Ascensão a sua peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora, que lhe fica vizinho.

Os paroquianos de Santa Catarina vieram em procissão e quando chegaram ao recinto, nela incorporaram a imagem de Nossa Senhora, que deu entrada na Basílica e foi colocada junto do altar-mor, onde houve missa.

As paróquias da Fátima e de São Mamede efectuaram uma reunião de piedade. Mais de 1.500 pessoas, entre as quais muitas crianças, elementos da Acção Católica, com estandartes, etc., juntaram-se nos Valinhos, onde houve missa celebrada pelo P. Manuel Antunes, Pároco de S. Mamede. Dirigiu as cerimónias e os cânticos o Prior da Fátima, P. Manuel António Henriques. Muitas pessoas comungaram.

Depois da missa houve uma procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima desde os Valinhos para o Santuário, pelo caminho seguido pelos Pastorinhos.

Na Capela das Aparições, o Reitor do Santuário deu a boas-vindas a todos os peregrinos, manifestando a sua alegria pela presença das 3 freguesias mais próximas do Santuário e implorou as bênçãos da Santíssima Virgem para os campos e para todos os paroquianos da Fátima, S. Mamede e Santa Catarina da Serra.

MINISTRO ITALIANO

— Vindo de Lisboa, onde tomou parte na reunião do Conselho Executivo da União Latina, esteve no local das Aparições o Dr. José Bettiol, Ministro do Governo Italiano. Acompanhava-o o Embaixador da Itália no nosso País, Dr. Corrios. Recebidos pelo Reitor, Mons. Borges, os dois peregrinos foram à Capelinha rezar diante da imagem de Nossa Senhora e estiveram na Basílica, mostrando-se interessados por tudo o que diz respeito ao culto da Fátima.

PEREGRINAÇÃO DA CÁRITAS DE BUFFALO

— Veio à Fátima um grupo de 20 senhoras, membros da Cáritas da diocese de Buffalo, na América do Norte, de regresso da França, onde assistiram às comemorações do 3.º centenário da morte da sua patrona, Santa Maria Luísa de Marillac. Tiveram missa celebrada na Capelinha pelo Director da Cáritas, Mons. William L. Wozniak.

PEREGRINAÇÃO DA COLÓNIA INGLESA

— Desde há 21 anos que os católicos ingleses residentes no nosso País efectuam a sua peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima. É grande a sua devoção para com Fátima e a atestam-no as duas magníficas ofertas feitas à Basílica do Santuário: o Altar da Anunciação e um precioso cálix de ouro.

A peregrinação deste ano efectuou-se nos dias 28 e 29 de Maio, e as cerimónias presidiu Mons. Sullivan, Reitor do Colégio dos Inglesinhos em Lisboa.

Na Capela das Aparições houve uma missa por alma dos soldados britânicos e no altar da Anunciação outra missa pelos membros da Colónia falecidos. Houve ainda outra missa pelo Santo Padre e a peregrinação terminou com a bênção do Santíssimo a alguns enfermos e a todos os peregrinos, cerca de 200, de Lisboa e do Porto.

PEREGRINAÇÃO DE AVIADORES

— Impressionou pela ordem, compostura e fervor a peregrinação da Base Aérea n.º 5 de Monte Real, efectuada no dia 29 e na qual tomaram parte cerca de 200 oficiais, sargentos e soldados. Tomou parte o Sr. Comandante da Base e as cerimónias foram presididas pelo Capelão, P.º Joaquim Rodrigues Ventura.

Houve procissão das velas e vigília de adoração, com parte activa de todos os peregrinos. Quase todos se confessaram e comungaram. Depois foram em peregrinação aos Valinhos e Loca do Cabeço e terminaram os actos da sua peregrinação de penitência com a bênção do Santíssimo na Basílica.

No sábado também estiveram no Santuário, em peregrinação, 150 oficiais, sargentos e soldados da Base Aérea n.º 2, da Ota. Assistiram à missa celebrada pelo Capelão da Base, P.º Manuel Pires de Campos.

PEREGRINAÇÃO DO BEATO — LISBOA

— Presidida pelo P.º José Maria de Freitas, seu Pároco, efectuou-se, também a 29 de Maio, a peregrinação da freguesia do Beato, na qual tomaram parte mais de 800 pessoas. Realizaram a procissão das velas e passaram toda a noite em adoração ao Santíssimo Sacramento, por turnos, na Capela do Lausperene. Foi a primeira peregrinação a fazer a vigília nocturna do Lausperene. Houve missa de comunhão geral e consagração a Nossa Senhora e visita aos monumentos dos Valinhos e Loca do Anjo.

PEREGRINAÇÃO DE PORTALEGRE

— No mesmo dia realizou-se a peregrinação da cidade de Portalegre, mais de 300 pessoas, e na qual vinha o Prelado da Diocese, o Governador Civil e o Presidente da Câmara, com a bandeira da cidade. O Prelado falou aos seus diocesanos durante a hora santa na Basílica, depois da chegada, e no domingo todos os peregrinos ouviram missa na Capelinha e foram fazer a via-sacra no caminho dos Valinhos. Houve depois uma missa cantada, terminando as cerimónias com a consagração a Nossa Senhora. Foi organizador desta peregrinação o Pároco de Portalegre, P.º João da Assunção Jorge.

PEREGRINAÇÃO DA ARQUICONFRARIA DO PERPÉTUO SOCORRO

— Os Padres Redentoristas, que têm as suas Casas sobretudo no Norte do País, organizaram a 8.ª peregrinação dos devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e membros da Arquiconfraria da mesma invocação, ao Santuário da Cova da Iria, nos dias 4 e 5 de Junho. Os peregrinos foram mais de 8 mil, entre eles alguns espanhóis de Nava del Rey e Vigo.

Presidiu à peregrinação o Rev. P.º Nicolau Esteves, Vice-Provincial, e colaboraram os Superiores das diversas Casas da Congregação e outros sacerdotes que acompanharam os peregrinos.

Antes da missa solene e na presença de todos os peregrinos, o Vice-Provincial benzeu solenemente a estátua de Santo Afonso Maria de Ligório, fundador dos Missionários Redentoristas, que ficou colocada na Columnata no lado da estátua de S. João Bosco. A estátua foi oferecida pela Congregação dos Redentoristas e por todos os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É de mármore e da autoria da escultora Maria Amélia Carvalheira.

Por ocasião da bênção, o Rev. Rodrigues Pires, Superior da Casa de Guimarães, proferiu uma vibrante homilia, evocando a vida de Santo Afonso e relacionando-a com a Mensagem da Fátima. Dirigiu um apelo a todos os peregrinos no sentido de imitar a vida de Santo cantor das glórias de Maria.

OBRA DAS VOCACÕES SACERDOTAIS

— Nos dias 10 e 11 efectuou-se a Concentração de cerca de 10.000 membros da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado de Lisboa, que vieram orar pelos sacerdotes e pedir muitas vocações.

Alguns grupos fizeram o percurso a pé, numa jornada de autêntico sacrifício.

Presidiu às cerimónias, em representação de S. E. o Senhor Cardeal Patriarca, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António de Campos, Bispo auxiliar de Lisboa.

Houve entrada solene, com desfile de mais de 150 estandartes.

Na noite do dia 10 houve a apresentação de um coro falado, intitulado «O Pio e a Túnica». Terminou com a procissão das velas e hora santa pregada por Mons. Mário Correia, secretário da Obra das Vocações Sacerdotais, e incansável organizador desta Concentração.

No dia 11, uma procissão eucarística percorreu o recinto. O Senhor D. António de Campos celebrou em seguida missa no altar exterior da Basílica e proferiu uma homilia. Houve imposição de emblemas a dirigentes e responsáveis e uma reunião em que se trataram diversos problemas relacionados com a expansão da O. V. S. no Patriarcado.

O Secretário da Obra leu um telegrama em que o Santo Padre concedia a bênção a todos os peregrinos e suas famílias.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL VICENTINA

— Para encerramento das Comemorações centenárias da Sociedade de S. Vicente de Paulo, efectuou-se nos mesmos dias a 5.ª Concentração Nacional Vicentina, com a participação de mais de 300 dirigentes e simples associados.

As cerimónias presidiu o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da Diocese do Porto, que também presidiu à Assembleia Geral.

O Venerando Prelado celebrou missa e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a 25 doentes, membros das Conferências de S. Vicente de Paulo.

PRELADOS ESTRANGEIROS

— Estiveram no Santuário e celebraram missa na Capelinha dois Prelados australianos; Mons. Tomas McCabe, Bispo de Wollongong, e Mons. Joseph Toohy, Bispo de Maitland, e um Bispo do Brasil, Dom Frei Inácio João do Monte, Bispo de Guaxupé, no Estado de Minas Gerais. Este último vinha acompanhado de Mons. José Maria Matos da Silva, Pároco de Nossa Senhora da Penha, de Poços. Os três Prelados visitaram todos os locais relacionados com as Aparições.

REFUGIADOS DO EXTREMO ORIENTE

— Desde há anos que um numeroso grupo de católicos do Extremo Oriente, que no nosso País exercem diversas actividades, realizam uma peregrinação ao local das Aparições. Na peregrinação deste ano, efectuada nos dias 18 e 19 de Junho, tomaram parte 70 adultos e algumas crianças. Houve procissão das velas, hora santa, missa com comunhão geral e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Presidiram às cerimónias dois Religiosos dominicanos do Corpo Santo, de Lisboa.

250 OPERÁRIOS DO PORTO

— Em Outubro do ano passado, o proprietário e gerente da firma A. da Silva Martha, da freguesia do Bonfim, Porto, levou os seus colaboradores, empregados e operários a rezar semanalmente, às sextas-feiras, o terço em comum, no seu próprio estabelecimento, depois do encerramento deste. Destas devoções semanais em honra de Nossa Senhora, nasceu a ideia de virem todos, patrão, empregados e operários, em peregrinação à Fátima. Aqui se reuniram todos, num total de 290 pessoas, e tomaram parte, nos dias 18 e 19, em diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora, presididas pelo P.º Cândido, do Mosteiro de Singeverga.

Depois das cerimónias, efectuou-se um almoço de confraternização na Casa do Exército Azul.

PEREGRINOS BRASILEIROS

— No dia 22 estiveram na Cova da Iria 30 peregrinos de diversos pontos do Brasil, que indo para Munique a tomar parte no Congresso Eucarístico Internacional, não o desejaram fazer sem visitar o local das Aparições. Vinha com eles o Senhor D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, que rezou missa na Capela das Aparições.

REFUGIADOS DA CECOSLOVÁQUIA

— No mesmo dia, um grupo de 17 católicos da Checoslováquia, residentes nos Estados Unidos e Canadá, vieram em peregrinação a Nossa Senhora da Fátima. Presidiu a esta peregrinação o P.º J. Moravsky, S. J., igualmente refugiado checo e capelão da Colónia checa na América do Norte.

CENTENÁRIO DO BEATO NUNO NA FÁTIMA

— Os Padres Carmelitas promoveram no dia 24, cerimónias comemorativas do sexto Cen-

Outra vez o caso das pombinhas



Por intermédio da legação de Portugal em Lima, recebemos do Senhor D. Afonso Zaplana Belliza, Bispo de Tacna (Peru), um relato das cerimónias da coroação canónica da Imagem de Nossa Senhora do Rosário, Padroeira da Cidade e da Diocese. Sua Ex.ª Rev.ª foi o primeiro Presidente da «Comissão Nacional de Propaganda da Mensagem de Fátima» e, ao ser sagrado Bispo, o primeiro Prelado em todo o mundo que pôs nas suas armas episcopais a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

A coroação realizou-se em 13 de Maio deste ano. Nunca em Tacna, conhecida com o nome de Cidade Heróica, se tinha juntado tão grande multidão de fiéis: à volta de 50 mil almas, vindas de todos os pontos da Nação e até do estrangeiro.

Precisamente no momento em que Mons. Rómulo Carboni, Nuncio Apostólico no Peru, colocava na frente de Nossa Senhora a coroa de ouro e pedras preciosas, duas pombinhas — dos centenas delas que então foram lançadas — vieram pousar directamente sobre a imagem, de onde saltaram, passados poucos instantes, para os ombros do Representante do Santo Padre. O Senhor Nuncio baixou da plataforma a que subira e dirigiu uma exortação aos fiéis, durante cerca de meia hora, sempre com as pombinhas pousadas nos ombros. Nem as aclamações do povo, nem o repicar dos sinos, o estralejar dos foguetes, o som das numerosas bandas de música, nada as fez sair do sítio incómodo que haviam escolhido. Só quando Mons. Carboni voltou para o trono que lhe estava preparado na Praça principal, é que as pombas levantaram voo e se colocaram graciosamente sobre o baldaquino.

Ao organizar-se a procissão para a Catedral, a imagem de Nossa Senhora da Fátima foi acompanhada de mais 29 de diversas invocações, todas em lindos carros alegóricos. Nessa altura, mais três pombinhas foram pousar na imagem coroada, sem dali se mexerem até à entrada na Catedral.

Fátima na Síria

Para o Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco receberam-se mais as seguintes esmolas:

D. Maria da Piedade Rodrigues Vieira, de *Esposende*, 100\$00; Eduardo Sequeira Varejão, de *Santo Amaro de Oeiras*, 20\$00; Louis Marchand, de *Besançon, França*, 1.000 francos (57\$00); Anónimo, de *S. Mamede da Infesta*, 100\$00; Irene Conceição Brilhante de Matos, de *Évora*, 100\$00; Anónimo, 50\$00; A. Carvalho, de *Lisboa*, 100\$00; H. de Carvalho, de *Lisboa*, 20\$00

tenário do nascimento do Beato Nuno de Santa Maria. Estas cerimónias tiveram a presença do Prelado de Leiria e do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, além do Vice-Comissário da Ordem Carmelita em Portugal. O P.º Manuel Maria Wermers, O. C., proferiu uma conferência sobre a santidade e o culto do homenageado, no salão da Casa «Beato Nuno».

As 18 horas, houve na Basílica missa solene e sormão pelo P.º António Maria Alves, O. C., exposição do Santíssimo, Te Deum e veneração da reliquia do Beato Nuno.

A FESTA DO CORPO DE DEUS — Com todo o esplendor efectuou-se no Santuário a Festa do Corpo de Deus. Depois da missa vespertina realizou-se uma procissão com o Santíssimo Sacramento por todo o recinto, na qual se incorporaram representantes das Ordens e Congregações Religiosas, colégios, e muito povo da localidade. Presidiu à procissão o Rev. P.º António dos Reis, capelão do Santuário.